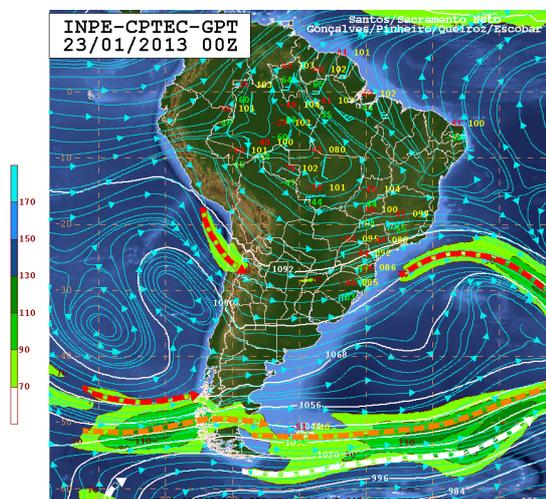




Análise Sinótica

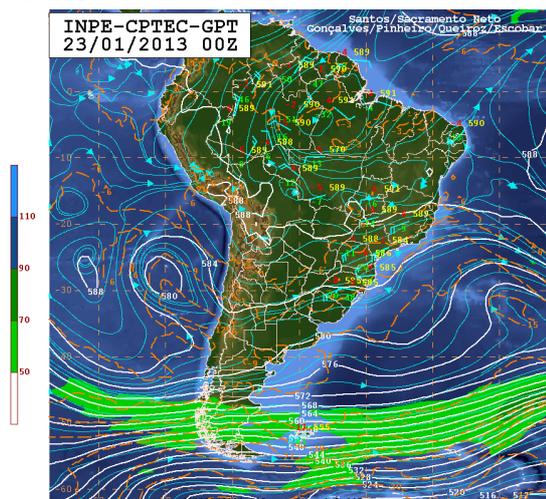
23 Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



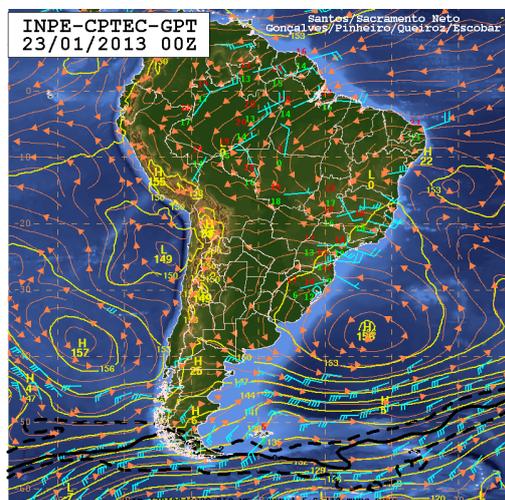
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/01/2013, observa-se um cavado sobre o Atlântico, contornado pelo Jato Subtropical. Este cavado mantém a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ativa entre o oceano e o continente (vide carta de superfície). A Alta da Bolívia encontra-se desconfigurada, mas a divergência gerada pela circulação anticiclônica ajuda a formar instabilidades entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil e países limítrofes. Desta circulação se estende uma crista em direção ao centro da Argentina, que favoreceu a elevação das temperaturas sobre a Patagônia argentina. Um Vórtice Ciclônico atua no Pacífico, a leste do norte do Chile. Os ramos norte e sul do Jato Polar aparecem restritos ao sul de 50S, onde encontra o ar mais frio de origem polar.

Análise 500 hPa



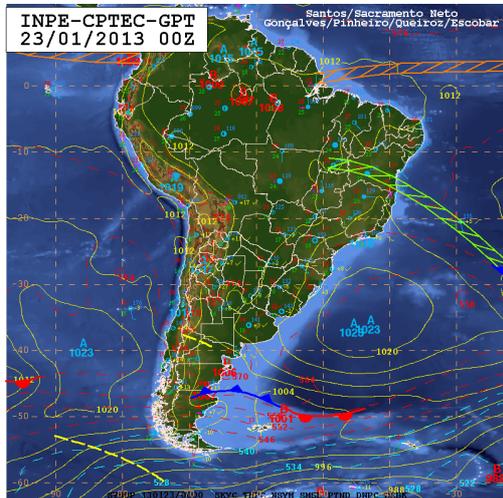
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/01/2013, nota-se o reflexo do cavado sobre Atlântico, que está associado com um núcleo frio de -15C em torno de 32S/28W. Sobre a Região Sudeste do Brasil predomina o escoamento de sudoeste, associado a uma crista de fraca intensidade. Percebe-se a presença de ondas curtas entre o Uruguai e RS, com ar relativamente frio neste nível. Outro cavado de pequena amplitude atua no centro da Argentina, entre as Províncias de La Pampa e Buenos Aires. O Vórtice Ciclônico que atua no Pacífico também reflete neste nível, com seu núcleo em torno de 28S/80W. O escoamento mais baroclínico encontra-se ao sul de 45S, tanto nos oceanos como no continente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/01/2013, percebe-se a presença de um sistema de alta pressão sobre o Atlântico, já com características da Alta Subtropical e influenciando o tempo principalmente na faixa leste das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Neste setor, os ventos mais fortes do quadrante leste ajudam a advecar umidade do oceano. Entre o Centro-Oeste e o estado da BA é possível notar uma confluência dos ventos, que combinada com o aquecimento em superfície auxilia a manutenção da instabilidade no setor de atuação da ZCAS. O forte aquecimento observado sobre a Patagônia Argentina, que chegou a 38C no dia anterior, deve-se também ao escoamento do quadrante norte, que atua sobre a faixa centro-leste da Argentina.

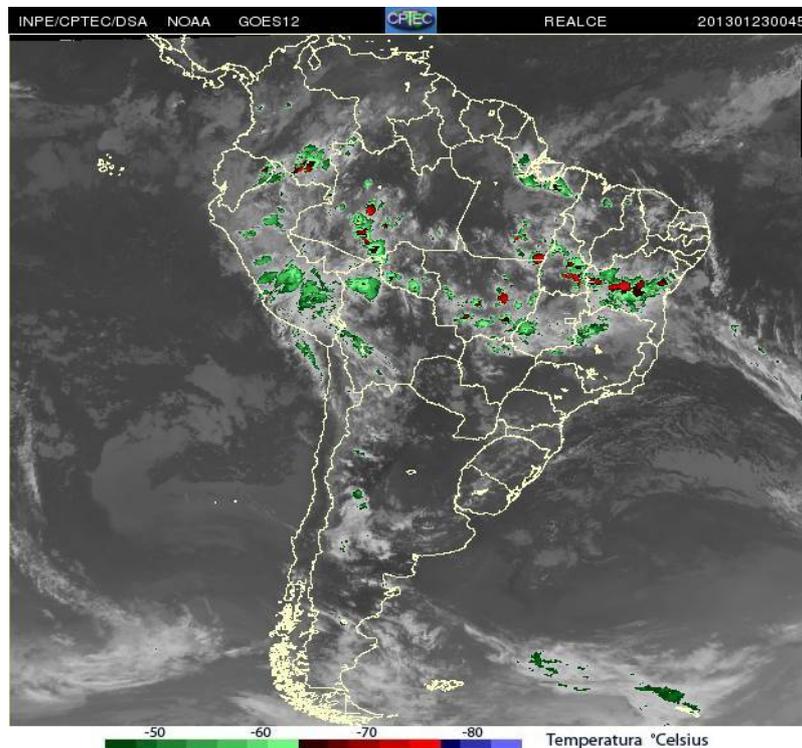
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/01/2013, observa-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) desde o sul do TO e BA, de onde se prolonga sobre o Oceano Atlântico até um sistema frontal a leste de 31S/22W (fora do domínio da análise). Este sistema favorece a convergência de massa e umidade, o que garante a instabilidade, como pode ser visto pela presença de muita nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se um sistema frontal com núcleo de baixa pressão de 1001 hPa em 49S/56W e ramo frio estendido até o leste da Província de Santa Cruz (Argentina). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada na retaguarda da ZCAS, com núcleo de 1023 hPa, em torno de 37S/43W, e influencia a porção leste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, além do Uruguai e o nordeste da Argentina. Outro núcleo da ASAS está posicionado ao leste de 10W, fora do domínio da análise. Percebe-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1023 hPa, posicionado em torno de 40S/86W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N/03N sobre o Pacífico. No Atlântico, a ZCIT atua em torno de 03N/01N.

Satélite

23 January 2013 - 00Z





Previsão

Nos próximos dias a Zona de Convergência do Atlântico Sul perde força, devido o avanço de um sistema frontal pela Argentina, que deverá chegar ao Sul do Brasil na sexta-feira (25/01). Entre hoje (23) e quinta-feira (24) se mantém a condição para chuva forte em parte do Nordeste, porém as chuvas mais intensas se concentrarão no interior da BA, centro-sul do MA e do PI. A chuva forte também deverá atingir áreas isoladas do Centro-Oeste e Norte do Brasil. No Sudeste, as pancadas de chuva voltarão a atingir o centro-sul de MG e de SP, principalmente a partir da quinta-feira, quando os ventos em superfície começarão a trazer ar mais quente e úmido do interior do país. Na sexta-feira haverá condição para tempestades isoladas entre os estados de SP, RJ, Triângulo Mineiro e centro-sul de MG. Na Região Sul também há risco para temporais na sexta-feira, que poderão atingir qualquer localidade da Região. No RS, a instabilidade será reforçada pelo deslocamento de um cavado de ar frio em nível médio. Embora os modelos numéricos não indiquem acumulados significativos, há deverá haver severidade em alguns pontos, com alto risco para granizo, principalmente entre a madrugada e manhã da sexta-feira. A frente fria deverá chegar à costa de SP e do RJ entre o sábado (26) e o domingo (27), realimentando a convergência entre o Sudeste e o Norte do país. A tendência é que se estabeleça um novo episódio de ZCAS a partir do sábado, que poderá provocar volumes significativos de chuva na Região Sudeste.

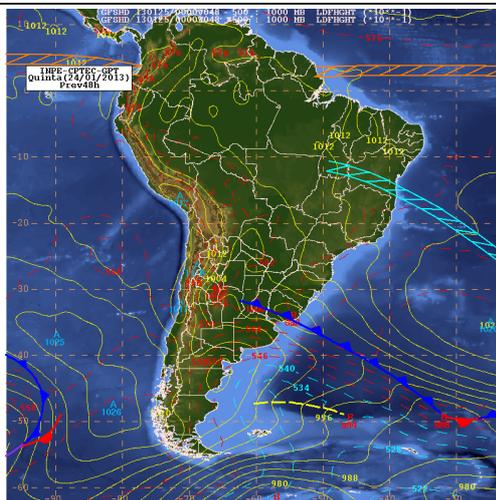
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

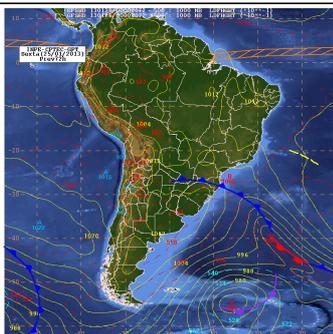


48 horas

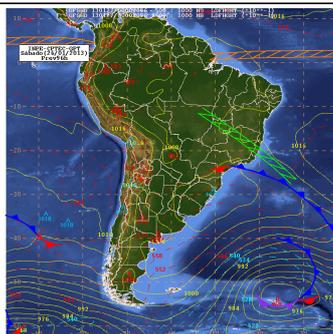


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

